

Área Temática: Gestão Socioambiental

O profissional de recursos humanos e sua consciência ambiental: um estudo em uma universidade do norte do paraná

897 - O profissional de recursos humanos e sua consciência ambiental: um estudo em uma universidade do norte do paraná

AUTORES

THAIS ACCIOLY BACCARO

Universidade Norte do Paraná
thaisbaccaro@sercomtel.com.br

FABIANO PALHARES GALÃO

UNOPAR
fabianogalao@usp.br

GEOVANI GROSS

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR
geovanigross@hotmail.com

Resumo

Essa pesquisa tem o objetivo principal de analisar a consciência ambiental de futuros profissionais de recursos humanos que estudam em uma universidade paranaense, utilizando a escala desenvolvida, testada e validada por Gonçalves-Dias et al (2009). Para tanto, foi realizado um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, por meio de um *survey* com um total de 66 alunos respondentes em 2011. A análise de dados utilizada foi a estatística descritiva e o teste de diferença de média ANOVA entre as questões ambientais e as variáveis independentes: gênero, semestre do curso, estado civil e se o aluno desenvolve alguma atividade profissional. Os resultados indicaram que entre essas variáveis independentes a que possui maior quantidade de questões com diferenças significativas entre as médias foi o estado civil, sinalizando que pessoas casadas são mais preocupadas com questões ambientais que as solteiras. Além disso, os homens se mostraram mais preocupados que as mulheres, a universidade não teve grande contribuição significativa na formação da consciência ambiental dos alunos, e a existência de atividade profissional não interfere nos comportamentos e atitudes relacionados a questões ambientais.

Palavras-chave: consciência ambiental, recursos humanos, gestão socioambiental.

Abstract

The main purpose of this study is to analyze the environmental awareness of future human resources professionals who study at a University in Parana through the use of the scale developed, tested and validated by Gonçalves-Dias et al (2009). To that end, a transversal and descriptive study with a quantitative approach was conducted through a survey with 66 respondent students, in 2011. The data analyses adopted were the descriptive statistic and the analysis of variance – ANOVA - between environmental issues and the following

independent variables: gender, course semester, marital status and the exercise of a professional activity. The results indicated that among these independent variables marital status presented a larger amount of issues with significant differences between averages, suggesting that married people are more concerned about environmental issues than the single ones. In addition, the results showed that men were more concerned than women; that the university did not offer significant contribution to develop students' environmental awareness; that the exercise of professional activity does not interfere with the behaviors and attitudes related to environmental issues.

Keywords: environmental awareness, human resources, social and environmental management.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre problemas e demandas ambientais e suas relações com os padrões de consumo e com o capitalismo começaram com maior intensidade no meio empresarial a partir da década de 1970. Esse debate gerou grandes avanços para o estudo da consciência ambiental, uma vez que eles alertam para o envolvimento e engajamento de organizações públicas, privadas ou do terceiro setor na busca de sustentabilidade em prol do futuro da sociedade, por meio de funcionários que se preocupem com as questões ambientais. Assim, com a evolução da tecnologia e com o aumento da industrialização, alguns fatores acabam interferindo no ambiente, como a poluição, fumaças que saem das chaminés, aparelhos e equipamentos que soltam gases poluentes, rios contaminados, entre vários outros.

Por isso, não se questiona mais a importância da gestão ambiental e da consciência dos indivíduos dentro das organizações, no entanto, ainda perduram vários desafios para essa área (GONÇAVES DIAS et al, 2009). Um desses desafios é alinhar as práticas de gestão ambiental com as políticas de recursos humanos das organizações, tendo em vista que é por meio dessa área que é possível disseminar esses valores aos funcionários (público interno), pois, se o indivíduo possuir valores que se preocupem com o ambiente em que ele está inserido isso influenciará suas atitudes e suas ações (BANSAL; ROTH, 2000), acarretando por exemplo, em iniciativas de economia de energia, controle da poluição e melhor gestão dos recursos naturais (ANDERSSON; BATEMAN, 2000).

Portanto, emerge a necessidade de profissionais que se preocupem com questões ambientais. Assim, a área de recursos humanos passa a ter um papel fundamental, pois ela é responsável por recrutar e selecionar pessoas que atendam essas novas exigências, deve elaborar programas de treinamento e desenvolvimento que preparem os indivíduos para trabalharem com questões ambientais atendendo as novas exigências do mercado. No entanto, percebe-se, pela análise das principais obras e artigos sobre gestão ambiental, que a área de recursos humanos é tratada apenas como promotora de treinamentos operacionais na temática ambiental e os periódicos focados em gestão de recursos humanos o tema ainda não é abordado como deveria (JABBOUR; SANTOS; NAGANO, 2009).

Alguns pesquisadores alertam a importância que as políticas e práticas de gestão de recursos humanos possuem para o desenvolvimento da gestão ambiental em uma organização (LAABS, 1992; TARRICONE, 1996; WILKINSON; HILL; GOLLAN, 2001; JABBOUR; 2007). Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a consciência ambiental de futuros profissionais de recursos humanos que estudam em uma universidade paranaense que possui um curso de graduação específico para formação de profissionais nessa área, que terão, entre outras atribuições, o papel de disseminar em seus ambientes de trabalho questões relacionadas à gestão ambiental.

Para tanto, foi realizado em 2011 um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, aplicando um *survey* com os futuros profissionais de recursos humanos da universidade paranaense. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário desenvolvido por Gonçalves-Dias et al (2009) que contempla 34 afirmações referentes à mensuração de consciência ambiental e questões de caracterização do perfil do entrevistado.

Partindo dessa premissa, essa artigo apresenta, além da introdução, a fundamentação teórica que aborda assuntos referentes a importância da consciência ambiental, características do profissional de recursos humanos, e a relação entre a gestão ambiental e a gestão de recursos humanos. Na sequência são apresentados os resultados coletados com 66 futuros profissionais de recursos humanos e as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desse estudo se divide em duas partes, na primeira são discutidos aspectos referentes à importância da consciência ambiental, e na segunda, são apresentadas referências sobre o papel do profissional de recursos humanos e sua relação com a dimensão ambiental.

2.1 Consciência Ambiental

A percepção ou consciência ambiental normalmente é interpretada por duas visões, sendo uma antropológica e outra ecológica. Na visão antropológica a natureza é vista como a serviço do homem; enquanto, na visão ecológica apresenta-se a fragilidade do meio ambiente e dos seus recursos, que são esgotáveis (DUNLAP et al, 2002). Assim, o conceito de consciência ambiental implica na consolidação e na busca da criação de novos valores de ver e vivenciar os acontecimentos do mundo sob a ótica ambiental, sendo possível a criação de novos padrões de relação homem/natureza (LEFF, 2000).

Para Gonçalves-Dias et al (2009) a consciência ambiental pode ser definida como a tendência de um indivíduo se posicionar frente aos assuntos relativos ao meio ambiente de maneira favorável ou contrária. Já, na visão de Butzle, Pereira e Noebauer (2001) ela é entendida como a mudança de comportamento, tanto de atividades quanto nos aspectos da vida, onde mostra o posicionamento dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente.

Sendo assim, ter consciência ambiental significa utilizar os recursos do meio ambiente de forma sustentável, ou seja, consumir o que se pode produzir, buscando não prejudicar o ambiente para as gerações futuras (DIAS, 1994). Nesse sentido, indivíduos com níveis de consciência ambiental maiores tendem a tomar decisões que levam em consideração o impacto ambiental de suas ações e posturas (BEDANTE; SLONGO, 2004).

E para avaliar a preocupação dos indivíduos com questões ambientais várias pesquisas vêm sendo realizadas para entender o comportamento em defesa ao meio ambiente. Gonçalves-Dias et al (2009), destacam que esses estudos centram suas investigações nas atitudes e comportamentos ambientais declarados, procurando conhecer as motivações pessoais em relação à proteção ao meio ambiente e também à falta de atitude referente aos problemas ambientais.

Gonçalves-Dias et al (2009) desenvolveram uma escala que busca explorar o comportamento ambiental das pessoas com base em outros estudos sobre o assunto (AKATU, 2005; CUPERSCHIMID; TAVARES, 2001; LAGES; VARGAS NETO, 2002; PATO, 2002). Esse instrumento de coleta de dados contempla questões de:

consumo de produtos e serviços de empresas; cuidados com alimentação saudável; disposição de lixo no lar; disposição de lixo em áreas públicas; economia de energia elétrica; economia de água; reutilização de produtos; participação em iniciativas de defesa do meio ambiente; e reação diante de posturas ambientalmente incorretas de terceiros. (GONÇALVES-DIAS et al, 2009, não paginado).

As questões foram formuladas com afirmativas e os respondentes poderiam assinalar sua resposta em uma escala de diferencial semântico de 7 pontos. O instrumento foi testado e validado em uma amostra de 341 estudantes do curso de Administração de uma instituição de ensino superior da cidade de São Paulo. Após o tratamento estatístico dos dados, Gonçalves-Dias et al (2009), definiram cinco dimensões de consciência ambiental, a saber: consumo engajado, preocupação com o lixo, boicote via consumo, mobilização e ambiente doméstico. O estudo mencionado anteriormente foi aplicado com alunos de administração e pensando no ambiente empresarial, que cada vez mais se preocupa com questões relacionadas à temática ambiental, e no perfil de seus funcionários, é importante mencionar que por meio da área de recursos humanos é possível recrutar, selecionar e treinar pessoas que atendam essas novas exigências, assim o próximo tópico discute o papel dos profissionais de recursos humanos e sua relação com a dimensão ambiental.

2.2 Profissionais de recursos humanos e sua relação com a temática ambiental

Os profissionais de recursos humanos nas organizações têm como papel elaborar e aplicar políticas e práticas de gestão que tenham como principal foco o desenvolvimento dos seres humanos como pessoas, profissionais e cidadãos (WERLAND, 2002). Na visão de Milkovich e Boudreau (2000) os profissionais de recursos humanos devem possuir três competências básicas: conhecimento do negócio, fornecimento das práticas de recursos humanos e administração da mudança.

Bohlander, Snell e Sherman (2003) acrescentam que além dessas três competências o profissional da área de recursos humanos deve conquistar credibilidade pessoal e confiança, buscando desenvolver relações pessoais com os outros envolvidos na empresa, demonstrando os valores da empresa, defendendo as próprias crenças e sendo justo. Nesse sentido, Becker, Huselid e Ulrich (2001) entendem as competências dos profissionais de recursos humanos como às características do indivíduo, em termos de conhecimentos, habilidades, capacidades e personalidade, que afetam diretamente o respectivo desempenho no trabalho.

Existe uma grande necessidade de se administrar bem as pessoas, e em virtude disso, muito se discute sobre a carreira dos profissionais de recursos humanos, tendo em vista que esse profissional deve ter formação humanista, tendo empatia para que se estabeleçam relações proveitosas tanto com os empresários quanto com os profissionais de chão de fábrica (MARRAS, 2003). Mesmo com essa necessidade de evolução do perfil do profissional de recursos humanos, ainda existem muitas empresas em que a preocupação concentra-se apenas em funções burocráticas como as folhas de pagamento e questões legais, fato ocorrido principalmente em organizações de médio e pequeno porte (STEFANO; IATSKIU; LOPES, 2004).

Em contrapartida, para que esses profissionais não se detenham apenas em práticas burocráticas, Ulrich, Zenger e Smallwood (2000) alertam que para criar valor e obter resultados, os profissionais de recursos humanos devem começar pela definição das metas do seu trabalho para a garantia dos melhores resultados. Assim, eles precisam aprender a ser ao mesmo tempo estratégicos e operacionais, pensando sempre no longo e no curto prazo (WERLAND, 2002).

Levando em consideração o papel da área de recursos humanos nas empresas, a introdução da variável ambiental gerará mudanças organizacionais, e como em qualquer mudança, essas empresas precisam de práticas de gestão de recursos humanos que as apóiem

e suportem (JABBOUR, 2007), ou seja, precisam adequar suas políticas de treinamento, seu sistema de recompensas, seu processo de recrutamento e seleção, entre outros.

Segundo Jabbour (2007) a literatura que mostra a relação entre a gestão de recursos humanos e a gestão ambiental nas organizações se apresenta bastante escassa, a maioria dos estudos trata apenas de questões conceituais do assunto não se aprofundando em pesquisas empíricas. No entanto, alguns pesquisadores se dedicaram em realizar estudos práticos que buscam confirmar que o estabelecimento de medidas de gestão ambiental nas empresas é totalmente impossível sem políticas de gestão de recursos humanos que as apoiem (WILKINSON; HILL; GOLLAN, 2001). Assim, Ramus (2002) destaca que parece haver consenso na literatura de que as iniciativas de envolvimento dos funcionários em questões ambientais representam fatores críticos de sucesso para a implantação da gestão ambiental nas organizações.

Na visão de Govindarajulu e Daily (2004), mesmo que a literatura especializada em sistemas de gestão ambiental trate quase que em sua totalidade aspectos técnicos, é por meio da gestão de recursos humanos que se consegue a efetividade desses sistemas, entretanto, há indícios de que esse fator não venha sendo explorado de maneira adequada (JABBOUR, 2007). Tarricone (1996) afirma que um dos principais obstáculos para a gestão ambiental nas organizações é a cultura organizacional, o baixo nível de envolvimento dos funcionários e a fragmentação entre os departamentos, alertando que faltam nas organizações práticas de gestão que favoreçam a participação de todos os funcionários em questões ambientais.

Nesse contexto, o sucesso dos programas de gestão ambiental empresarial está diretamente relacionado aos esforços de motivação dos funcionários (LAABS, 1992), que poderão ser desenvolvidos por meio de uma gestão de recursos humanos pró-ativa.

Sendo assim, para desenvolver políticas de gestão ambiental numa empresa, é fundamental que se desenvolvam as políticas de gestão de recursos humanos, tendo em vista que são os próprios funcionários que possuem o melhor conhecimento sobre as atividades rotineiras, e assim, podem sugerir as soluções mais adequadas visando melhorias no desempenho ambiental da empresa (MAY; FLANNERY, 1995). Dessa forma, é necessário que os profissionais da área de recursos humanos sejam conscientes sobre os impactos das questões ambientais na sociedade.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto foi realizado um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. Os dados primários foram coletados por meio de um *survey* utilizando um questionário estruturado de auto-relato baseado no modelo desenvolvido por Gonçalves-Dias et al (2009).

O questionário possui 34 afirmações em uma escala de diferencial semântico de 7 pontos, sendo 1 “nunca” e 7 “sempre”, englobando questões de: consumo de produtos e serviços de empresas; cuidados com alimentação saudável; disposição de lixo no lar; disposição de lixo em áreas públicas; economia de energia elétrica; economia de água; reutilização de produtos; participação em iniciativas de defesa ao meio ambiente; e reação diante de posturas ambientalmente incorretas de terceiros. (GONÇALVES DIAS et al, 2009, não paginado)

Além disso, foram coletadas informações demográficas dos alunos, como idade, gênero, estado civil, semestre do curso, domínio de idiomas, moradia e se realiza alguma atividade profissional. A população da pesquisa é composta por todos os alunos matriculados no Curso Superior em Gestão de Recursos Humanos de uma universidade paranaense, ou seja, 135 alunos divididos em quatro semestres. Após autorização da universidade, do coordenador do curso e dos docentes, os questionários foram distribuídos para todos os alunos matriculados sendo que 66 deles devolveram os questionários preenchidos, essa coleta aconteceu no mês de novembro de 2011.

Na etapa de análise de dados, foi utilizada estatística descritiva para caracterizar a amostra estudada e para calcular as médias e desvio-padrão. O desvio padrão apresenta o nível de concordância entre os respondentes sobre uma determinada questão, na visão de Hair Junior et al (2005), para uma escala de 7 pontos, desvio-padrão menor que 1 indica que os respondentes foram muito coerentes entre si, e desvio-padrão maior que 3, indica uma grande variabilidade entre as respostas.

Além disso, foi utilizado o teste de diferença de média ANOVA – Análise de Variância, ao nível de significância de 5%, para verificar se as diferenças encontradas entre as médias das questões de consciência ambiental, são estatisticamente diferentes quando comparadas às seguintes variáveis independentes categóricas: gênero, semestre do curso, estado civil e se o aluno desenvolve alguma atividade profissional.

Hair Junior et al (2005) afirmam que a ANOVA é útil para comparar diferenças estatísticas entre médias para duas populações ou mais, e que a hipótese nula deve ser formulada pensando que as médias entre populações analisadas são iguais. Assim, formularam-se hipóteses nulas para cada uma das 34 questões de consciência ambiental comparando-as com as variáveis independentes analisadas. A seguir apresenta-se um resumo das hipóteses testadas.

H_{01} : As médias de cada uma das questões de consciência ambiental são iguais entre os gêneros.

H_{02} : As médias de cada uma das questões de consciência ambiental são iguais entre os semestres.

H_{03} : As médias de cada uma das questões de consciência ambiental são iguais entre os estados civis.

H_{04} : As médias de cada uma das questões de consciência ambiental são iguais entre a existência de atividade profissional.

Todos os dados foram tabulados, processados e analisados no software estatístico SPSS, versão 12.0.

4 RESULTADOS

Os questionários respondidos por 66 alunos do Curso Superior em Gestão de Recursos Humanos indicaram que 86% da amostra é composta por pessoas do sexo feminino, 65% são solteiros, possuem idade média de 26 anos com desvio padrão de 5,76, 82% realizam alguma atividade profissional e 55% moram com os pais. Com relação ao domínio de idiomas, apenas 14% tem domínio de inglês, 8% de espanhol e 3% de japonês. Como o curso é dividido em quatro semestres, a coleta de dados se deu de maneira desproporcional, tendo em vista que os questionários foram distribuídos para todos os 135 alunos e aguardou-se a devolutiva dos que

tiveram interesse em responder, assim do total de entrevistados, obteve-se 23% do 1º semestre, 18% do 2º semestre, 23% do 3º semestre, e 36% do 4º Semestre.

As questões referentes à consciência ambiental possuem uma escala de diferencial semântico de 1 a 7, sendo 1 “nunca” até 7 “sempre”. A mensuração do nível de consciência ambiental é indicada através de médias mais altas, porém algumas questões possuem afirmações invertidas e as médias mais baixas indicam maior consistência ambiental. Assim, a Tabela 1 apresenta a descrição das questões em que médias mais altas representam maior consciência ambiental, enquanto a Tabela 2 indica as questões em que médias mais baixas representam maior consciência ambiental.

Tabela 1. Maior consciência ambiental para médias mais altas

	N	Mean	Std. Deviation
2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível.	60	5,92	1,510
3. Evito desperdício de energia.	61	5,02	1,936
5. Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa.	64	3,59	2,121
6. Evito desperdício de recursos naturais.	62	4,48	1,844
8. Evito jogar papel no chão,	63	5,90	1,739
9. Procuro comprar menos produtos de plástico.	62	3,53	1,835
11. Quando não tem lixeira por perto, guardo o papel que não quero mais no bolso.	65	5,91	1,618
14. Evite comer comidas que tenham produtos químicos como conservantes ou agrotóxicos.	66	3,36	1,742
15. Ajudo a manter as ruas limpas.	64	5,05	1,847
16. Faço trabalho voluntário para um grupo ambiental.	64	1,94	1,468
17. Separo o lixo conforme seu tipo.	64	4,22	2,127
19. Evito usar produto fabricado por empresa que polui o meio ambiente.	66	3,70	1,921
20. Economizo água quando possível.	65	5,58	1,758
21. Colaboro com a preservação da cidade onde vivo.	63	5,38	1,601
22. Participo de manifestação pública em defesa do meio ambiente.	65	2,45	2,008
23. Procure me alimentar com comidas naturais.	65	3,83	1,833
25. Leio o rótulo atentamente antes de decidir a compra.	65	3,31	2,084
26. Mobilizo as pessoas nos cuidados necessários para a conservação dos espaços públicos.	65	3,52	2,166
27. Falo sobre a importância do meio ambiente com outras pessoas.	66	4,03	2,053
28. Chamo a atenção de pessoas que jogam papel na rua.	65	3,98	2,253
29. Evito ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo.	65	4,31	2,150
32. Compro produtos feitos com materiais reciclados.	65	4,29	1,598
33. Participo de atividades de cuidam do meio ambiente.	64	2,72	1,777

Analisando-se a Tabela 1, percebe-se que as questões que possuem maiores médias são as questões número “2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível”, 11. Quando não tem lixeira por perto, guardo o papel que não quero mais no bolso” e “8. Evito jogar papel no chão”, com médias 5,92, 5,91 e 5,90 respectivamente, indicando uma grande preocupação dos alunos entrevistados com questões referentes a reutilização de papéis e preocupações com relação a jogar lixo no chão. Por outro lado, as questões que apresentaram menores médias foram as “16. Faço trabalho voluntário para um grupo ambiental”, “22. Participo de manifestação pública em defesa ao meio ambiente” e “33. Participo de atividades que cuidam do meio ambiente”, mostrando que os alunos participam muito pouco de atividades, manifestações e voluntariado em assuntos relacionados ao meio ambiente.

Tabela 2. Maior consciência ambiental para médias mais baixas

	N	Mean	Std. Deviation
1. Jogo lixo em qualquer lixeira.	59	3,37	1,911
4. Tomo banho demorado.	61	4,23	1,820
7. Deixo a torneira aberta durante todo o tempo do banho.	62	4,42	2,344
10. Deixo a torneira aberta enquanto escovo os dentes.	65	2,71	2,067
12. Quando estou em casa, deixo as luzes acesas em ambientes que não são usados.	65	2,23	1,569
13. Antes de entrar no banho, ligo o chuveiro e deixo a água escorrendo até esquentar.	66	3,79	2,383
18. Jogo latas de cerveja ou refrigerante vazias no chão.	65	1,97	1,741
24. Compró produtos de uma empresa, mesmo sabendo que ela polui o meio ambiente.	66	3,45	1,891
30. Fico com a geladeira aberta por muito tempo olhando o que tem dentro.	65	3,15	2,123
31. Deixo a televisão ligada mesmo quando não estou assistindo ela.	66	3,67	2,207
34. Compró comida sem me preocupar se tem conservantes ou agrotóxicos.	66	3,97	2,000

Na Tabela 2, que apresenta as questões em que médias mais baixas indicam maior consciência ambiental, nas afirmações “18. *Jogo latas de cerveja ou refrigerante no chão*”, “12. *Quando estou em casa, deixo as luzes acesas em ambientes que não são usados*” e “10. *Deixo a torneira aberta enquanto escovo os dentes*” os alunos entrevistados demonstraram uma preocupação maior, evitando essas atitudes. No entanto, para as questões “4. *Tomo banho demorado*” e “7. *Deixo a torneira aberta durante todo o tempo do banho*” as médias foram mais altas, demonstrando que quando o assunto é banho o comportamento dos alunos pesquisados modifica.

Tanto na Tabela 1, quanto na Tabela 2, percebe-se que os desvios-padrão calculados não ultrapassam 3 nem ficam abaixo de 1, portanto, conforme indicado por Hair Junior et al (2005) as questões analisadas nessa pesquisa apresentaram uma variabilidade mediana entre os respondentes, ou seja, eles não foram muito coerentes entre si e nem apresentaram muita variabilidade, posicionando-se sempre entre as faixas limites. A questão que apresentou menor variabilidade entre os respondentes foi “16. *Faço trabalho para um grupo ambiental*”, com desvio-padrão de 1,468, sendo que sua média também é baixa mostrando que os alunos entrevistados atuam muito pouco nesses grupos; e a questão com maior variabilidade foi “13. *Antes de entrar no banho, ligo o chuveiro e deixo a água escorrendo até esquentar*” mostrando que nessa questão os alunos possuem opiniões mais divergentes, no entanto, ainda não consideradas altas, pois o desvio-padrão foi de 2,383.

A análise simples das médias e dos desvios-padrão das afirmações poderia gerar conclusões pouco abrangentes, portanto, essas questões foram cruzadas com outras variáveis categóricas do instrumento de coleta de dados, e em seguida foi procedido o teste de comparação de médias ANOVA.

Para testar a primeira hipótese formulada de que as médias entre os gêneros masculino e feminino são iguais, foram refutadas as hipóteses para as afirmações: 1. *Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira*, 4. *Tomo banho demorado*, 9. *Procuró comprar menos produtos de plástico*, 10. *Deixo a torneira aberta quando escovo os dentes*, 20. *Economizo água quando possível*, ou seja, nessas afirmações, a um nível de significância de 5% (Tabela 3), pode-se afirmar que existe diferença entre os alunos homens e mulheres pesquisados.

Tabela 3. ANOVA com variável independente Gênero

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1. Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira.	Between Groups	20,882	1	20,882	6,235	,015
	Within Groups	190,914	57	3,349		
	Total	211,797	58			
4. Tomo banho demorado.	Between Groups	16,893	1	16,893	5,480	,023
	Within Groups	181,894	59	3,083		
	Total	198,787	60			
9. Procuo comprar menos produtos de plástico.	Between Groups	13,621	1	13,621	4,261	,043
	Within Groups	191,815	60	3,197		
	Total	205,435	61			
10. Deixo a torneira aberta quando escovo os dentes.	Between Groups	26,604	1	26,604	6,790	,011
	Within Groups	246,842	63	3,918		
	Total	273,446	64			
20. Economizo água quando possível.	Between Groups	14,872	1	14,872	5,122	,027
	Within Groups	182,913	63	2,903		
	Total	197,785	64			

Após a descoberta de quais variáveis possuíam significância estatística de diferença de médias entre homens e mulheres, procedeu-se a análise das médias individualizadas para avaliar os níveis de consciência ambiental nesses grupos. Com a visualização da Tabela 4, percebem-se as diferenças de médias entre os gêneros, lembrando que as questões 1, 4 e 10 são afirmações invertidas, nas quais, a média mais baixa indica maior consciência ambiental, enquanto nas questões 9 e 20 a maior média indica maior consciência ambiental.

Nesse estudo, os homens se mostraram mais preocupados em quatro das cinco questões que tiveram diferenças estatísticas significativas, diferentemente de muitos outros que apresentam as mulheres como mais preocupadas que os homens (ISERI; SILVA; SILVA, 2011; HUNTER; HATCH; JOHNSON, 2004). No entanto, Hunter, Hatch e Johnson (2004) afirmam que muitas pesquisas apresentam uma diferença modesta entre o comportamento masculino e feminino com questões ambientais. Os achados desse estudo mostram que a única questão em que as mulheres se mostraram mais preocupadas que os homens foi com o destino do lixo de acordo com a lixeira utilizada, o que também foi encontrado no estudo de Gonçalves-Dias et al (2009).

Tabela 4. Diferenças de médias entre os gêneros

	GENERO	
	MASCULINO	FEMININO
	Mean	Mean
1. Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira.	4.88	3.14
4. Tomo banho demorado.	2.88	4.43
9. Procuo comprar menos produtos de plástico.	4.75	3.35
10. Deixo a torneira aberta quando escovo os dentes.	3.22	4.62
20. Economizo água quando possível.	6.78	5.39

O estudo realizado por Hunter, Hatch e Johnson (2004) demonstrou que os homens são mais engajados ambientalmente quando o comportamento é público, como por exemplo, em protestos; já as mulheres, estão mais preocupadas com questões ambientais dentro de casa. Nessa pesquisa, esses resultados não se confirmam, pois os homens também se mostraram mais preocupados que as mulheres em comportamentos privados, como a diminuição do tempo de banho e economia de água, o que pode ser um indicativo de mudança de comportamento.

Após a análise das diferenças entre os gêneros, procedeu-se o teste ANOVA para verificar se existiam diferenças entre os semestres matriculados dos alunos. Houve diferença estatística significativa nas seguintes variáveis: “2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível”, “3. Evito desperdício de energia”, “11. Quando não tem lixeira por perto, guardo o papel que não quero mais no bolso”, e “34. Compro comida sem me preocupar se têm conservantes ou agrotóxicos”.

Analisando a Tabela 5 que apresenta a diferença das médias nas variáveis com diferenças significativas, percebe-se um fato interessante, os alunos do primeiro e do quarto semestre (último semestre do curso), mostraram-se mais preocupados com as questões ambientais, apenas com exceção da variável 34. Assim, os resultados indicam que o aluno inicia o curso com uma certa preocupação ambiental, passa por um período em que essa preocupação diminui, e perto da conclusão do curso voltam a ter comportamentos considerados mais ambientais, o que pode ser um ponto positivo para o mercado de trabalho e atuação de profissionais mais conscientes em questões ambientais. No entanto, assim como os resultados apresentados por Gonçalves-Dias et al (2009), o curso superior não implica em avanço de consciência ambiental para os alunos. Araujo (2004) afirma que não se espera que a universidade insira em seus currículos disciplinas específicas sobre questões ambientais, mas ela deve criar espaços para discussões sobre esse assunto como por exemplo em cultura organizacional, gestão socioambiental, entre outras.

Tabela 5. Diferenças de médias entre os semestres

	SEMESTRE			
	1 Semestre	2 Semestre	3 Semestre	4 Semestre
	Mean	Mean	Mean	Mean
2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível.	6.36	4.78	5.67	6.27
3. Evito desperdício de energia.	4.93	3.82	4.86	5.81
8. Evito jogar papel no chão.	7.00	5.17	5.47	6.00
11. Quando não tem lixeira por perto, guardo o papel que não quero mais no bolso.	6.67	4.58	5.73	6.22
34. Compro comida sem me preocupar se têm conservantes ou agrotóxicos.	5.27	3.42	3.33	3.83

A realização do teste de média ANOVA com a variável independente Estado Civil, mostrou-se significativa em um número maior de questões do instrumento de pesquisa, demonstrando que o aluno casado e o aluno solteiro possuem comportamentos ambientais diferentes. É importante salientar que apesar do questionário possuir outras opções na questão estado civil, foram assinaladas apenas as opções solteiro e casado. Conforme apresentado na Tabela 6, o teste foi significativo para as seguintes questões: “2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível”, “5. Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa”, “6. Evito desperdício de recursos naturais”, “8. Evito jogar papel no chão”,

“9. *Procuo comprar menos produtos de plástico*”, “15. *Ajudo a manter as ruas limpas*”, “17. *Separo o lixo conforme seu tipo*”, e “28. *Chamo atenção de pessoas que jogam papel na rua*”.

Tabela 6. ANOVA com variável independente Estado Civil

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível.	Between Groups	11,310	1	11,310	5,266	,025
	Within Groups	122,419	57	2,148		
	Total	133,729	58			
5. Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa.	Between Groups	34,350	1	34,350	8,649	,005
	Within Groups	242,253	61	3,971		
	Total	276,603	62			
6. Evito desperdício de recursos naturais	Between Groups	23,486	1	23,486	7,797	,007
	Within Groups	177,727	59	3,012		
	Total	201,213	60			
8. Evito jogar papel no chão.	Between Groups	15,801	1	15,801	5,616	,021
	Within Groups	171,627	61	2,814		
	Total	187,429	62			
9. Procuo comprar menos produtos de plástico.	Between Groups	26,155	1	26,155	8,915	,004
	Within Groups	173,091	59	2,934		
	Total	199,246	60			
15. Ajudo a manter as ruas limpas.	Between Groups	33,672	1	33,672	11,609	,001
	Within Groups	176,932	61	2,901		
	Total	210,603	62			
17. Separo o lixo conforme seu tipo.	Between Groups	37,152	1	37,152	9,552	,003
	Within Groups	237,261	61	3,890		
	Total	274,413	62			
28. Chamo a atenção de pessoas que jogam papel na rua.	Between Groups	39,092	1	39,092	8,507	,005
	Within Groups	284,908	62	4,595		
	Total	324,000	63			

Ao comparar as médias de cada uma das questões em que o teste ANOVA foi significativo, percebe-se que em todas elas (Tabela 7) o indivíduo casado possui uma maior preocupação ambiental, corroborando o estudo de Iseri, Silva e Silva (2011) sobre consumo consciente. No estudo desses autores, que se focou em comportamentos de consumo consciente, os resultados indicam que as pessoas solteiras tendem a possuir comportamentos ambientais menos consciente, enquanto os casados possuem uma predisposição maior com questões ambientais, como os resultados encontrados nessa pesquisa.

A Tabela 7 mostra as médias para os alunos casados e solteiros nas questões em que houve diferença significativa e analisando as variações nessas médias, percebe-se que a questão 28 é a que possui a maior diferença entre os entrevistados, ou seja, as pessoas casadas chamam mais atenção dos outros quando jogam papel no chão, assim pode-se sugerir que esses “outros” incluem o cônjuge e/ou os filhos, por isso a diferença é maior nessa variável.

Tabela 7. Diferenças de médias entre o estado civil

	ESTADO CIVIL	
	SOLTEIRO	CASADO
	Mean	Mean
2. Faço rascunho em papel que já foi usado, quando possível.	5.59	6.50
5. Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa.	3.08	4.61
6. Evito desperdício de recursos naturais.	4.08	5.38
8. Evito jogar papel no chão.	5.53	6.57
9. Procuo comprar menos produtos de plástico.	3.00	4.36
15. Ajudo a manter as ruas limpas.	4.53	6.04
17. Separo o lixo conforme seu tipo.	3.71	5.32
28. Chamo a atenção de pessoas que jogam papel na rua.	3.41	5.04

Para testar a última hipótese formulada de que “as médias de cada uma das questões de consciência ambiental são iguais entre a existência de atividade profissional”, percebeu-se que em todas as variáveis do instrumento de pesquisa não houve significância estatística entre as médias, portanto, aceitou-se essa hipótese em sua totalidade.

Na pesquisa desenvolvida pelo Instituto AKATU (2009a) em parceria com a *Ipsos Public Affairs* as instituições e empresas podem ser disseminadoras de mensagens sobre consumo consciente e sustentabilidade, no entanto, nessa pesquisa, a consciência ambiental não foi influenciada pelo fato do aluno trabalhar ou não. Na edição da pesquisa de 2005 (AKATU, 2005), 76% dos respondentes afirmaram que podem mudar o comportamento das empresas em que estão inseridos, assim espera-se que os futuros profissionais de recursos humanos possam influenciar as organizações em que atuarão em comportamentos responsáveis com relação a questões ambientais.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desse artigo foi atingido, pois foram analisados os fatores relativos a consciência ambiental dos futuros profissionais de recursos humanos de uma universidade paranaense, levando que consideração que com o aumento da preocupação ambiental, as empresas precisam mudar de postura e inserir práticas sócio-ambientais, e isso é possível por meio de uma preparação adequada de seu pessoal e de uma efetiva gestão de mudança e cultura organizacional, que deve ser gerenciada por uma área de recursos humanos competente. Assim, os futuros profissionais de recursos humanos precisam ter atitudes e comportamentos ambientais adequados à essa nova realidade organizacional e socioambiental.

Foram formuladas hipóteses de que não existe diferença entre a consciência ambiental e as seguintes variáveis independentes: gênero, semestre estudado, estado civil e realização de atividade profissional. Com a aplicação do teste de médias ANOVA, percebeu-se que a variável independente “estado civil” é a que possui maior número de questões com diferenças estatísticas significativas de média entre os solteiros e os casados, demonstrando que as

peças casadas têm um comportamento mais preocupado com questões ambientais que os solteiros, assim como no estudo de Iseri, Silva e Silva (2011).

Na análise das questões de consciência ambiental e gênero, o teste de média se mostrou significativo apenas em 5 das 34 questões pesquisadas, e dessas 5, em 4 os homens se mostraram mais preocupados com questões ambientais que as mulheres, diferentemente do que indicam outros estudos na área. Vale lembrar que a maioria da amostra é composta por mulheres, e que na área de recursos humanos as mulheres são maioria, assim, sugere-se que os homens que trabalham nessa área possam ter um perfil diferenciado quando o assunto é consciência ambiental, diferenciando-se de outros achados de pesquisa.

Com relação ao semestre matriculado, os resultados indicam que a realização do curso superior não implica em maior consciência ambiental, assim como no estudo de Gonçalves-Dias et al (2009). Outro resultado importante da pesquisa foi que o trabalho desempenhado pelos alunos não tem impacto no nível de sua consciência ambiental, ou seja, tanto os alunos que trabalham quanto os que não trabalham a preocupação com questões ambientais são semelhantes.

As pesquisas sobre comportamento ambiental, têm se dividido em análise de características sócio-demográficas e/ou análises psicográficas (DIETZ; KALOF; STERN, 2002) podendo influenciar a consciência ambiental dos indivíduos. E na maior parte dessas pesquisas, as características sócio-demográficas analisadas isoladamente conseguem explicar pouco a consciência ambiental das pessoas (OLOFSON; OHMAN, 2006). Assim, essa pesquisa, que se delimitou apenas na análise de características sócio-demográficas, limita-se em virtude das variáveis independentes e da amostra utilizada, não permitindo a generalização dos resultados.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados utilizando outras variáveis independentes, além das sócio-demográficas, e que possam ser coletadas amostras aleatórias de estudantes de Recursos Humanos e profissionais que já atuam na área para verificar diferenças significativas de comportamentos e atitudes com relação às questões ambientais. Segundo o Instituto Akatu (2009b) mudanças importantes devem acontecer nas empresas em virtude de medidas, como por exemplo, o Plano para Produção e Consumo Sustentáveis, a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Política Nacional sobre Mudanças no Clima, emergindo assim a necessidade de empresas e funcionários ativos e articulados com questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ANDERSSON, L.M.; BATEMAN, T.S. (2000) Individual environmental initiative: championing natural environmental issue in U.S. business organizations. **The Academy of Management Journal**, v. 43, n. 4, p. 548-570, ago.

AKATU (2005) **Descobrimo o consumo consciente**. São Paulo: Instituto Akatu.

AKATU (2009a) **Estilos sustentáveis de vida**: resultados de uma pesquisa com jovens brasileiros. São Paulo: Instituto Akatu,

AKATU (2009b) **O consumidor brasileiro e a sustentabilidade**: atitudes e comportamentos frente ao consumo consciente, percepções e expectativas sobre a RSE. São Paulo: Instituto Akatu,

ARAÚJO, M. I. (2004) O. **A universidade e a formação de professores para a educação ambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, n. 0, p. 71-78.

BANSAL, P.; ROTH, K. (2000) Why companies go green: a model of ecological responsiveness. **The Academy of Management Journal**, v. 43, n. 4, p. 717-736, ago.

BEDANTE, G.N.; SLONGO, L.A. (2004) O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. EMA – Encontro de Marketing da Anpad. **Anais..**, Atibaia, SP: Anpad.

BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. (2003) **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson.

BUTZLE, I.C.; PEREIRA, G.R.; NOEBAUER, D. (2001) Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – FURB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. vol. esp. abr./maio/jun.

CUPERSCHIMID, N.; TAVARES, M.C. (2001) Atitudes em relação ao meio ambiente e sua influência no processo de compra de alimentos. In: XXV ENANPAD – Encontro Nacional da ANPAD, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: ANPAD.

DIETZ, T.; KALOF, L.; STERN, P. C. (2002) Gender, values, and environmentalism. **Social Science Quartely**, v. 83, n. 1, p. 353-364, mar.

DUNLAP, R.E; VAL LIERE, K.; MERTIG, A.; JONES, R.E. (2000) Measuring endorsement of the new ecological paradigm: a revised NEP scale. **Journal of Social Issues**, v. 56, p. 425-442.

GONÇALVES-DIAS, S.L.F.; TEODÓSIO, A.S.S.; CARVALHO, S.; SILVA, H.M. R. (2009) Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino da administração. **RAE-eletrônica**, v. 8, n. 1, jan-jun.

GOVINDARAJULU, N; DAILY, B. F. (2004) Motivating employees for environmental improvement. **Industrial Management & Data Systems**, v. 104, n. 4, p. 364-372.

HAIR JUNIOR; J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. (2005) **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman.

HUNTER, L. M.; HATCH, A.; JOHNSON, A. (2004) Cross-national gender variation un environmental behaviors. **Social Science Quartely**, v. 85, n, 3, p. 677-694, sep,

ISERI, S. S.; SILVA, L. P. M.; SILVA, M. A. C. (2011) Consumo consciente – a percepção de acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **An.Sciencult**, Paranaíba, v. 3, n.1, p. 219-228.

JABBOUR, C. J. C. (2007) **Contribuições da gestão de recursos humanos para a evolução da gestão ambiental**: survey e estudo de múltiplos casos. 2007. 198f. Tese (Doutorado em

Engenharia de Produção) Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

JABBOUR, C. J. C; SANTOS, F. C. A; NAGANO, M. S. (2009) Análise do relacionamento entre estágios evolutivos da gestão ambiental e dimensões de recursos humanos: estado da arte e survey em empresas brasileiras. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP)**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 342-364, out.-nov.-dez.

LAABS, J.J. (1992) The greening of HR. **Personal Journal**, august, p. 61-71.

LAGES, N. S; VARGAS NETO, A. (2001) Mensurando a consciência ecológica do consumidor: um estudo realizado na cidade de Porto Alegre. In: XXVI ENANPAD – Encontro Nacional da Anpad, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD.

LEFF, E. (2000) **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez.

MARRAS, J.P. (2003) **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura.

MAY, D.R.; FLANNERY, L.B. (1995) Cutting waste with employee involvement teams. **Business Horizons**, v. 38, n. 5, p. 28-38.

MILKOVICH, G.T.; BOUDREAU, J. W. (2000) **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas.

OLOFSSON, A.; OHMAN, S. (2006) General beliefs and environmental concern: transatlantic comparisons. **Environment and Behavior**, v. 38, p. 768–790, nov.

PATO, C. (2004) **Comportamento ecológico: relação com valores pessoais e crenças ambientais**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade Nacional de Brasília, Brasília.

RAMUS, C. (2002) Encouraging innovative environmental actions: what companies and managers must do. **Journal of Word Business**, v. 37, p. 151-164.

STEFANO, S.; IATSKIU, S.; LOPES, E.R. (2004) Ensino de administração de recursos humanos: a visão dos alunos e profissionais da área. VII SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP. **Anais..**, São Paulo, SP: Semead.

TARRICONE, P. (1996) People, not products, are the key to pollution prevention, study finds. **Facilities Design & Management**, v. 15, n. 1, p.18.

ULRICH, D.; ZENGER, J.; SMALLWOOD, N. (2000) **Liderança orientada para resultados**. São Paulo: Campus.

ULRICK, D. BECKER, B. E. HUSELLID, M. A. (2002) **Gestão estratégica de pessoas com o scorecard**. São Paulo: Campus.

WERLAND, P. (2002) O papel do gestor de recursos humanos na construção da responsabilidade social empresarial. ENANPAD 2002 – Encontro Nacional da Anpad. **Anais..**, Salvador, BA: Anpad.

WILKINSON, A.; HILL, M.; GOLLAN, P. (2001) The sustainability debate. **Internacional Journal of Operations & Production Management**, v. 21, n. 12, p. 1492-1502.